

## ME ADICIONA AÊ 2.0: QUANDO OS ANIMAIS VERTEBRADOS INVADEM AS MÍDIAS SOCIAIS

João Paulo dos Santos Silva <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Quando falamos em Ensino de Ciências, não estamos mais restritos aos conceitos que permeiam os inúmeros assuntos da área. Muito pelo contrário, dentro da dinâmica social em que estamos inseridos, precisamos pensar nossa prática inserida em um contexto de constante mutação e atualização. Não obstante, o desafio é diário e, como professores, precisamos também buscar outras possibilidades de ensino que tornem a aprendizagem significativa para os estudantes. Esta busca, muitas vezes, se faz dentro das nossas salas de aula e, ao experienciar com os estudantes momentos de partilha de ideias, sugestões e conhecimentos, outras possibilidades podem emergir.

No que concerne o Ensino de Zoologia, um dos campos mais consolidados dentro as Ciências Biológicas, vários discursos vêm sendo construídos, principalmente aqueles relacionados às práticas pedagógicas e aspectos metodológicos que permitam um ensino de conteúdos básicos que devem ser trabalhados nos respectivos anos da educação básica. Apesar do Ensino de Zoologia estar mais próximo da realidade dos estudantes, principalmente quando falamos de animais vertebrados, a quantidade de nomenclaturas e um ensino ainda baseado em métodos convencionais, tomando o livro didático como principal fonte de consulta, além das aulas expositivas como os únicos momentos onde os estudantes falam sobre o assunto, dificultam a compreensão e associação com aquilo que vem sendo estudado e a prática diária desses estudantes.

Neste sentido, buscou-se através do Ensino de Ciências, uma possibilidade de trabalhar os animais vertebrados associado ao que atualmente os estudantes conhecem bem: as redes sociais. O fenômeno das redes sociais não se resume aos adultos, mas tem feito sucesso principalmente entre as gerações mais jovens. Tendo este aspecto como algo fundamental desta nova dinâmica social na qual a escola se insere, tomou-se como estratégia didática a produção de uma ferramenta que pudesse ampliar a construção do conhecimento científico destes estudantes relacionando-a ao tema “Animais Vertebrados”. Portanto, este trabalho também defende novas possibilidades para trabalhar o assunto, diversificando e ampliando horizontes que tornem o itinerário formativo destes estudantes mais significativo. Então, o intuito é, além de compartilhar este relato de experiência, divulgar uma estratégia didática como possibilidade para explorar o assunto em questão, tecendo caminhos através das mídias sociais *Instagram* e *Whatsapp*.

### METODOLOGIA

Este trabalho tomou como perspectiva os aspectos metodológicos da pesquisa-ação participante (KEMMIS; WILSON, 2011), na qual o professor não é apenas mediador do processo de ensino e aprendizagem, mas também é um sujeito aprendente dentro desta experiência, valorizando as problemáticas cotidianas, as demandas dos estudantes e o contexto ao qual estamos inseridos. Por se tratar de uma pesquisa de caráter qualitativo, os

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), professor da rede de educação básica, Feira de Santana, Bahia, Brasil, [jps.bio@gmail.com](mailto:jps.bio@gmail.com);

aspectos processuais são mais importantes que possíveis notas obtidas na unidade de estudo. Portanto, esta metodologia torna o percurso da pesquisa mais participativo, possibilitando ainda uma aprendizagem com protagonismo dos estudantes. A temática em foco esteve articulada com os assuntos do quarto bimestre de 2018, a saber: “Animais Vertebrados”, e foi trabalhada dentro do itinerário formativo dos estudantes do sétimo ano do ensino fundamental II em uma escola do município de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

O lançamento da proposta pedagógica e desenvolvimento das orientações de trabalho foram realizados em sala de aula, na disciplina Ciências, com vinte e três estudantes. Vale ressaltar que as atividades não se restringiram ao tempo em sala de aula, pois os estudantes se mobilizaram em outros espaços e movimentos dentro e fora da escola. As novas gerações estão cada vez mais imersas no mundo das redes sociais. Em adição, a turma em questão tem respondido muito bem à diferentes estratégias que foram trabalhadas desde o início do ano. Além disso, o ambiente escolar tem buscado e valorizado outras perspectivas de ensino que tornem a experiência didática mais significativa para todos os envolvidos. Enfim, esses fatores retroalimentam a atuação como docente e ampliam as relações entre os estudantes.

Em sala, a abordagem perpassou pela apresentação da proposta e discussão teórica sobre o tema. Os estudantes se organizaram em grupos e a partir de um sorteio foram determinados as classes de animais que esses grupos representariam. De antemão, a proposta da escolha dessas mídias foi realizada pelos próprios estudantes, dentre as quais destacou-se o *Instagram* como plataforma de produção, e o *Whatsapp* como plataforma de divulgação. Então, cada equipe responsabilizou-se por criar e “alimentar” por uma semana o perfil da classe escolhida nas redes sociais elencadas. Dentre os critérios avaliados nos perfis estavam: características essenciais que definiam os animais pertencentes as diferentes classes de vertebrados; coerência do conteúdo apresentado, contando, inclusive, com a criatividade desses estudantes. Enfim, os estudantes tinham como missão compartilhar esses perfis com outras pessoas na rede por duas semanas, e ao final apresentá-los em sala de aula para os demais colegas.

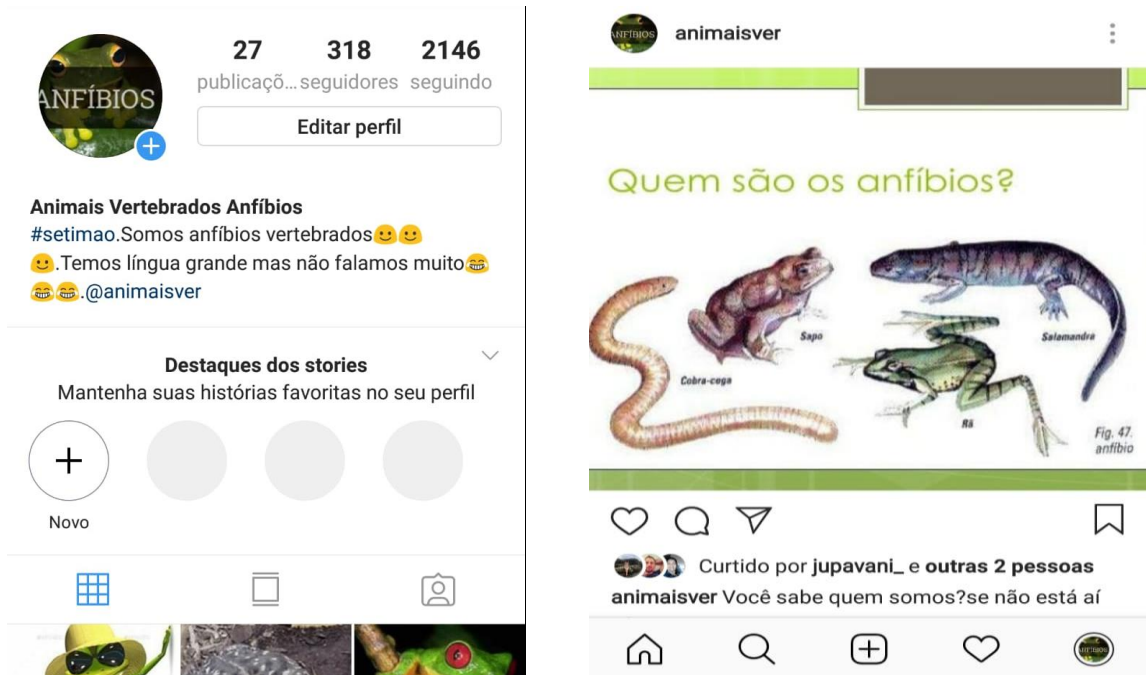
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar com um tema de relevante complexidade é desafiador, pois, além de apresentar esta temática com uma linguagem mais próxima do público alvo, não se pode desatrelar os principais aspectos da nomenclatura científica que referenciam o tema. Entretanto, esta movimentação para sair da zona de conforto torna o processo educativo mais experiencial, inclusive para o próprio professor, que se depara com algo novo a cada momento. Esta novidade movimenta, dinamiza, torna a aula mais atualizada. Tomando a sala de aula como um espaço que oportuniza experiências, a construção dos “Perfis dos Animais Vertebrados”, como os próprios estudantes nomearam, envolveu momentos que não se restringiram ao ambiente escolar. Os estudantes criaram bricolagens entre o conhecimento prévio que possuíam, atrelado ao conhecimento teórico construído ao longo das aulas, e a pesquisa científica que eles realizam para alimentarem os perfis. Fatores estes que favoreceram não somente a criatividade, mas também a inventividade. Portanto, tomando como base as categorias de classificação taxonômica dos animais vertebrados, são apresentados elementos de alguns perfis para uma análise mais aprofundada do processo.

O “Perfil dos Anfíbios” (Figura 1) trabalha logo em sua página inicial os organismos que fazem parte deste grupo taxonômico. Os estudantes utilizaram muitas imagens e memes, além de uma abordagem cômica, para abordar o assunto. Os anfíbios são organismos que possuem como uma das características a habilidade de explorar o ambiente aquático e

ambiente terrestre durante seu ciclo de vida, apesar de algumas espécies permanecerem em apenas em um desses ambientes durante a maior parte da dela. Porém, todos precisam de água para sobreviver no seu estágio de desenvolvimento inicial. Os anfíbios possuem como ancestrais os peixes. Como divergência evolutiva, eles apresentam respiração cutânea, fecundação externa (geralmente na água) e pulmões.

**Figura 1.** “Perfil dos Anfíbios” no *Instagram*



Fonte: Arquivo pessoal

Ultimamente, o fenômeno dos memes, inerente às redes sociais, têm sido utilizados para diferentes fins, e estão imersos em um mundo de significados, além de expressarem contextos de enunciação não restritos as informações verbais (PASSOS, 2012). Assim, sendo um fenômeno social contemporâneo, os memes também são possibilidades para pensarmos um discurso sobre animais vertebrados.

Os temas e os discursos inseridos em alguns memes da internet podem ser fatores determinantes para o seu período de permanência na rede e do seu sucesso na web, e a partir disso observar os níveis e as diversas formas de interações entre os internautas e as trocas informativas e informacionais (MARQUES; PAIVA, 2013).

O “Perfil dos Répteis” (Figura 2) também traz uma página inicial cômica para apresentar a classe. Com a utilização de muitos memes, os estudantes exploraram os principais aspectos morfológicos que caracterizam o grupo. Os répteis são o primeiro grupo de organismos homeotérmicos, ou seja, mantém a temperatura corporal estável. Os répteis apresentam fecundação interna, desenvolvimento amniótico – e, então, independência do ambiente aquático em relação à reprodução – e escamas epidérmicas por todo ou quase todo o corpo. Dentre os principais representantes estão as tartarugas, as serpentes e os famosos dinossauros.



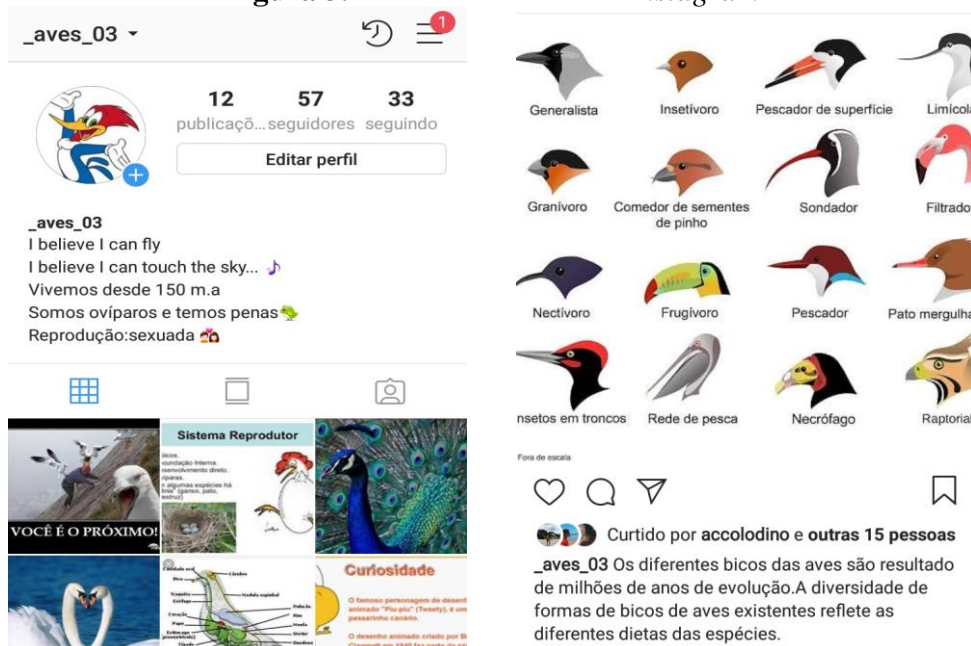
Figura 2. “Perfil dos Répteis” no *Instagram*



Fonte: Arquivo pessoal

Logo abaixo encontram-se algumas publicações do “Perfil das Aves” (Figura 3). As aves são organismos que evoluíram a partir dos répteis. Acumulando características distintas dos demais grupos, as aves são organismos que possuem corpo coberto por penas e membros superiores modificados em asas, possuem bico e ossos pneumáticos. As aves podem ser encontradas em praticamente todo o planeta. Essa versatilidade só foi possível pela grande capacidade de adaptação a diferentes condições climáticas, *habitats*, formas de alimentação, etc. Por isso, os estudantes também ressaltaram em uma das publicações a variedade de bicos que as aves possuem, evolutivamente adaptados para diferentes condições alimentares. Dentre as aves mais populares, os estudantes destacaram o beija-flor, urubu, a galinha e o pinguim.

Figura 3. “Perfil das Aves” no *Instagram*

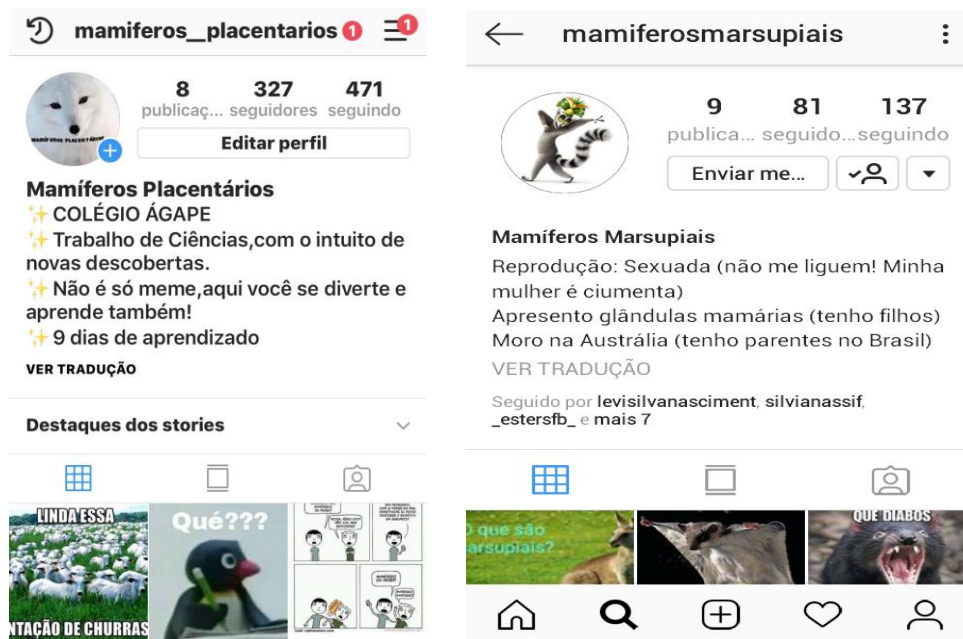


Fonte: Arquivo pessoal

Atualmente a internet é uma forte ferramenta de (re)produção, troca e aquisição de conhecimentos, transformando-se numa nova possibilidade pedagógica. De 1989, com a criação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa para os anos 2000, a utilização da internet pela população brasileira cresceu rapidamente. Em 2011, por exemplo, 80% da população teve acesso a internet, sendo que desses ocorreram através de 60 milhões de computadores em uso. Já em 2016, 9,3 milhões de brasileiros dispunham de conexões móveis (TIC DOMICÍLIOS, 2016). Ou seja, uma parcela considerável dos brasileiros começou a buscar informação a partir da internet. Apesar de termos acesso a mais informações do que nunca, também precisamos selecionar e nortear as fontes que utilizamos. Assim, o professor é um importante mediador neste processo de transformação destas informações em conhecimento.

Já o “Perfil dos Mamíferos” é organizado de acordo com as diferentes subclasses: monotremados (aqueles que colocam ovos); marsupiais (terminam a maturidade dos filhotes ainda no marsúpio); e os placentários (desenvolvimento completo do organismo dentro do corpo materno). Esta sensibilidade em produzir três perfis diferentes partiu dos próprios estudantes, que viram a necessidade em discutir com mais detalhes sobre cada subclasse (Figura 4). A classe Mammalia agrupa aqueles organismos que possuem corpo totalmente ou parcialmente coberto por pelos, glândulas mamárias e sebáceas, além de dentes distintos. Dentre os mamíferos mais citados pelos estudantes destacaram-se o canguru, coala, baleia, ornitorrinco e os seres humanos.

**Figura 4.** “Perfil dos Mamíferos” no *Instagram*



Fonte: Arquivo pessoal

Neste ponto, é importante perceber como as redes sociais apresentam narrativas sobre os animais vertebrados. E então chegamos ao cerne deste trabalho, haja vista essa proposta didática se constrói com a dinâmica dos estudantes, e se difunde com uma velocidade não só entre os integrantes do sétimo ano, mas para outras pessoas dentro e fora do espaço escolar. Em suma, esta experiência nos leva pensar como estes dispositivos movimentam a nossa prática docente, e nos incentiva a estarmos atentos aquilo que está ao nosso redor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo onde os estímulos surgem de vários lados (vídeo game, celular, computador, televisão, etc...), observar que seus estudantes dedicaram momentos além aulas para construir e divulgarem os “Perfis” foi extremamente motivador. Neste sentido, os estudantes buscaram, de diferentes maneiras, as principais características dos grupos que eles representaram. De maneira mais interessante, eles puderam utilizar da criatividade para construir, alimentarem e divulgarem os perfis nas mídias sociais. Esta empolgação é retroalimentada ainda nos momentos em sala de aula, seja pela conversa que eles têm ao longo do processo de construção dos perfis e nos corredores da escola, e mais ainda no dia das apresentações dos trabalhos para os demais colegas da turma. Ou seja, apesar de ser um trabalho do sétimo ano, todo o colégio acaba integrado à dinâmica. Assim, esta estratégia didática tornou o processo de ensino e aprendizagem sobre “Animais Vertebrados” mais tocante no que tange a experiência que os envolvidos vivenciaram naqueles momentos.

## REFERÊNCIAS

- KEMMIS, Stephen; WILKSON, Mervyn. A pesquisa-ação participante e o estudo da prática. In: DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio; ZEICHNER, Kenneth M (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2011. 175 ISBN 9788575260791.
- MARQUES, H.L.; PAIVA, C.C. Comunicação e memes: Uma análise do discurso sócio-virtual do Willy Wonka Irônico. Intercom Nordeste, 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2013/resumos/R37-0969-1.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2018.
- PASSOS, M.V.F. O gênero “meme” em propostas de produção de textos? Implicações discursivas e multimodais. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Disponível em: <[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_204.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 2018.
- TIC DOMICÍLIOS. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílios 2016. 2016. Disponível em: <<http://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2016/>> Acesso em 12 jan. 2019.